

**“A Gente Não Quer Só Comida, A Gente Quer Comida, Diversão E Arte! [...] A Gente Quer Inteiro E Não Pela Metade...”**

**"We Do Not Want Only Food, We Want Food, Fun And Art! [...] We Want Full And Not In Half ... "**

**Luiz Carlos Soares dos Santos**

Mestre em Educação Física/Universidade Católica de Brasília

Professor do Instituto Federal do Piauí

E-mail: [luizcarlossax@hotmail.com](mailto:luizcarlossax@hotmail.com)

**Telma Cristina Ribeiro Franco Freire**

Mestre em Educação/Universidade Federal do Piauí

Professora da Faculdade de Ensino Superior do Piauí

E-mail: [telmafranco06@hotmail.com](mailto:telmafranco06@hotmail.com)

**Ana Valéria Marques Fortes Lustosa**

Doutora em Psicologia-Universidade de Brasília

Professora da Universidade Federal do Piauí

E-mail: [avfortes@gmail.com](mailto:avfortes@gmail.com)

Endereço: Luiz Carlos Soares dos Santos

Instituto Federal do Piauí – Rua Álvaro Mendes, 1587/Praça da Liberdade – Centro – Teresina/PI.

Endereço: Telma Cristina Ribeiro Franco Freire

Faculdade de Ensino Superior do Piauí – Rua 1º de maio, 2235 – Primavera – Teresina/PI

Endereço: Ana Valéria Marques Fortes Lustosa

Campus Universitário Ministro Petrônio Portel, s/n - Ininga, Teresina - PI, CEP- 64049-550.

**Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho**

**Artigo recebido em 16/10/2014. Última versão recebida em 13/11/2014. Aprovado em 09/01/2015.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.**

## RESUMO

Este estudo apresenta as fragilidades que geram o fracasso educacional e, especialmente, a evasão de escolas públicas estaduais, no Estado do Piauí, partindo da concepção de adolescentes, frequentes ou evadidos, das referidas instituições. A pesquisa adotou como campo, uma escola pública estadual, da zona sul de Teresina e um Centro de Internação Provisória, para adolescentes que cometeram atos infracionais e aguardam audiência com o juiz. Os objetivos desta investigação configuraram-se da seguinte forma: Analisar os principais fatores que provocam a evasão de adolescentes das escolas públicas estaduais; e, especificamente, identificar os fatores que causam evasão dessas esferas de educação; conhecer as concepções dos adolescentes sobre a qualidade do ensino em suas escolas; e selecionar os principais dispositivos de evasão dessas instituições. Tomando por base os pressupostos da pesquisa qualitativa, optou-se por aplicar questionários com os adolescentes, além de promover um espaço de discussão, no sentido de aprofundar algumas das informações apresentadas pelos adolescentes do Centro de Internação, haja vista suas dificuldades em relação à escrita. Para garantir uma sustentação teórica, reuniram-se concepções de pesquisadores de referência, como Paro (2001, 1998, 1988), Bourdieu (1982), Giroux (1986, 1997), Freire (1997), Morin (2000), entre outros. Constatou-se que as fragilidades apresentadas pelas escolas públicas estaduais tem se transformado em dispositivos de recorrentes abandonos da escola pelos adolescentes. Verificou-se, ainda, que esta evasão tem resultado em envolvimento com situações de risco e cometimento de atos infracionais por esses adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fragilidades. Fracasso. Evasão. Atos infracionais. Falência.

## ABSTRACT

This study presents the weaknesses that generate educational failure and especially the avoidance of public schools in the state of Piauí, starting from the design of teenagers, frequent or evaded, of those institutions. The research adopted as a field, a state public school, south of Teresina and a Center of Provisional Admission to adolescents who have committed illegal acts and are awaiting hearing with the judge. The objectives of this research it is configured as follows: To analyze the main factors that cause dropout of students from public schools; and specifically identify the factors that cause avoidance of these educational spheres; know the conceptions of adolescents about the quality of education in their schools; and select the main circumvention devices such institutions. Based on the assumptions of qualitative research, we chose to apply questionnaires with adolescents, and promote a forum for discussion, to deepen some of the information presented by the adolescents of the detention center, given their difficulties in relation to writing . To ensure a theoretical underpinning, met conceptions of reference researchers, as Paro (2001, 1998, 1988), Bourdieu (1982), Giroux (1986, 1997), Freire (1997), Morin (2000), among others. It was found that the weaknesses presented by the state's public schools has turned into recurrent drop-outs by adolescents devices. There was also that this evasion has resulted in involvement with risk situations and commission of illegal acts by these adolescents.

**KEYWORDS:** Fragilidades. Fracasso. Evasion. Acts infractions. Bankruptcy.

## 1 “DESEJO, NECESSIDADE, VONTADE.”

A falência do ensino público tem sido objeto de pesquisa, discussão e denúncia no Brasil, haja vista as condições de infraestrutura apresentadas pelas instituições responsáveis por esse processo e os resultados, em termos de desempenho acadêmico, alcançados sistematicamente.

Fenômeno considerado praticamente erradicado, a evasão perpetua-se na rede pública de ensino, demonstrando sua inoperância na garantia do direito à educação, preconizado nas leis que asseguram a efetividade desse direito, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/90).

Importante enfatizar que as referidas leis se reportam não somente à garantia do acesso e permanência ao sistema educacional, mas ao sucesso no desempenho acadêmico. É exatamente nesse ponto que a escola pública tem demonstrado maior índice de falência. Escolas têm sido construídas, programas e benefícios sociais são implementados, mas a qualidade do ensino não tem acompanhado no mesmo ritmo essas mudanças.

Infraestrutura inadequada, professores despreparados e desmotivados, aulas insípidas e improdutivas, além de outros agravantes prejudicam e, até mesmo, impedem que o processo educativo ocorra de forma satisfatória, no sentido de garantir resultados positivos. Esse quadro e as repetidas reprovações têm afastado, a cada ano, mais adolescentes da escola, lançando-os às ruas e expondo-os a situações de risco, provocando o aumento significativo no cometimento de atos infracionais.

As referidas constatações geraram uma angústia que resultou nessa investigação, que se propôs a analisar os principais fatores que provocam a evasão de adolescentes das escolas públicas estaduais, além de identificar os fatores que causam evasão dessas esferas de educação; conhecer as concepções dos adolescentes sobre a qualidade do ensino em suas escolas; e selecionar os principais dispositivos de evasão dessas instituições.

A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, buscando produzir informações relevantes sobre a temática por meio de aplicação de questionários com os adolescentes, no sentido de conhecer suas concepções a respeito da qualidade do ensino ofertado pela escola pública estadual, no Piauí. Em relação aos adolescentes internos no CEIP (Centro Educacional de Internação Provisória), foi promovido um espaço de discussão, no sentido de aprofundar algumas das informações apresentadas pelos adolescentes desse Centro de Internação, haja vista suas dificuldades em relação à escrita.

Os aportes teóricos que dão consistência a este trabalho reúnem concepções de pesquisadores de referência, como Paro (2001, 1988, 1998), Bourdieu (1982), Giroux (1997), Freire (1997), Morin (2000), entre outros.

O texto expõe, em seções delineadas a partir das informações produzidas, as fragilidades apresentadas pelas escolas públicas estaduais, no Piauí, e que têm se transformado em dispositivos de recorrentes abandonos da escola pelos adolescentes. O mais grave é a constatação de que esse abandono tem culminado em envolvimento em situações de risco e cometimento de atos infracionais por esses adolescentes.

## 2 “A gente quer bebida, diversão, balé”

A garantia de um ensino de qualidade não se reduz ao acesso e permanência dos adolescentes na escola, mas diz respeito à efetividade desse processo, com o devido sucesso no desempenho acadêmico, resultado da competência do ensino oferecido.

As discussões realizadas a esse respeito não tem dado conta da extensão do problema, contribuindo infimamente para sua solução. Devido à superficialidade dos debates não se tem alcançado uma mudança significativa nesse quadro, haja vista sua gravidade.

As estatísticas comprovam que permanece um quadro de abandono das escolas públicas, principalmente como resultado de constantes reprovações. As perdas são percebidas efetivamente no afunilamento do número de alunos nas séries mais avançadas.

Um aluno que já quer aprender depende muito pouco da competência da escola. Por isso, a instituição escolar que pode selecionar seus alunos entre aqueles que já tem os pré-requisitos culturais adequados para o ensino pode prescindir de grande competência, bastando ocupar-se em despejar conteúdos, contando com o esforço dos alunos que, em grande medida, aprendem não por causa da escola, mas apesar dela. Mas a escola pública, que não pode selecionar seus estudantes – o que seria um absurdo -, não pode dar-se ao luxo de falhar nessa tarefa, porque seus alunos não estão preparados para aprender apesar dela; assim, diferentemente da antiga escola pública e da atual escola privada, sua incompetência aparece (PARO, 2001, p. 124).

Dessa forma, é que:

[...] Para a grande maioria da população que frequenta escola, a função de instrução tem sido reduzida à mínimos insignificantes, como resultado da ação incompetente da escola que não apenas não consegue prover seus usuários de conteúdos em quantidade e qualidade compatíveis com suas necessidades, mas também não logra retê-los por muito tempo, expulsando-os já nos primeiros anos de escolaridade. [...] (PARO, 1988, p. 16).

Nessa perspectiva, constata-se que a falência do ensino é estampada quando adolescentes desistem de fazer parte de um processo falacioso, que não resulta em sucesso, principal objetivo do ensino-aprendizagem.

Sonhos são roubados, expectativas tomadas de assalto, perspectivas surrupiadas, oportunidades negadas! De que forma dar-se-á a inclusão de adolescentes, a quem somente resta a escola como instrumento de inserção social? Aos que nela permanecem resta o ônus de ver negadas as condições objetivas de aprendizagem e sucesso acadêmico, na verdadeira acepção da palavra; aos que saem, sobram as invasões das situações de risco e das sequelas de assumir e realizar atitudes e atos impensados, os quais se configuram como infrações de regras determinadas por uma sociedade que possui e expressa uma visão ideológica incongruente com a realidade vivenciada pela maior parte da população.

Bourdieu traduz, com maestria, esse condicionamento imposto pela sociedade, que termina por estabelecer, de forma sutil, comportamentos preestabelecidos, resultantes de uma “maquinação” do inconsciente coletivo:

Em *As contradições da herança*, Bourdieu verifica o papel do capital social, econômico e escolar e de que forma são repassados no seio familiar para a construção de uma identidade, que é sujeita à aceitação, ou não, nos sistemas escolares e, conforme o momento histórico, determina o desempenho escolar (NOGUEIRA, 1998).

São determinações culturais que inibem o melhor desempenho de pessoas que precisam do arsenal que a escola poderia e deveria fornecer-lhes. Essa falta provoca uma deficiência em larga escala, que empurra inúmeros jovens para um abismo social, atraindo para si a discriminação de pessoas socialmente enquadradas e aceitas. Esses fatos transformam-se em um ciclo que camufla as causas do desvio.

Quem é responsável? O aluno, que “não quer nada”? Os professores “incompetentes e insensíveis”? A família “desestruturada”? A escola, enquanto instituição falida? Na verdade, a questão não se resume em identificar responsáveis, mas em buscar soluções para o caos que se instalou no sistema educacional, na rede pública estadual. Caos visivelmente observado em escolas que, a cada dia, reduzem o número de alunos, que migram para as escolas municipais.

Vários fatores têm sido apontados para essa situação: desde as práticas pedagógicas desenvolvidas, os modelos de gestão seguidos, o descaso com a infraestrutura e, em especial, a perceptível negação dos direitos dos sujeitos que fazem parte dessa instituição. A falta de vontade política é, também, referenciada como principal ponto de refração de melhoria da qualidade da educação, no âmbito estadual.

Não existe um processo educacional neutro. A educação ou funciona como um instrumento usado para facilitar a integração da geração mais jovem na lógica do

sistema atual e trazer conformidade à mesma, ou então torna-se a 'prática da liberdade' – o meio através do qual homens e mulheres lidam crítica e criativamente com a realidade e descobrem como participar da transformação de seu mundo (FREIRE, 1997, 44).

Há que se entender, portanto, que, nesse sentido, as escolas não se constituem como instituições divergentes da política e do poder, mas incorporam e refletem comportamentos e regulamentos morais que devem ser transmitidos aos sujeitos que as compõem (GIROUX, 1986). Sendo assim, “a noção de que os estudantes têm histórias diferentes e incorporam experiências, práticas linguísticas, culturas e talentos diferentes é estrategicamente ignorada dentro da lógica de contabilidade da teoria pedagógica administrativa” (GIROUX, 1997).

O autor supracitado corrobora as afirmações de Freire (1997) a respeito do comprometimento da escola com a ideologia dominante, que fragiliza o ensino dos sujeitos considerados marginalizados por não possuírem o capital cultural exigido por essa instituição, o que garantiria sua inserção e progressão social.

Desse modo, mais que formar cidadãos para assumirem sua cidadania, a escola contribui para a perpetuação da divisão de classes, negando a possibilidade de transformação dos indivíduos que são, antes de mais nada, seres cognoscentes e criativos, que poderiam, garantidas as condições, evoluir intelectual e socialmente como quaisquer outros sujeitos das classes mais favorecidas.

Bourdieu e Passeron (1982) denominaram de violência simbólica o fenômeno em que os sujeitos, apesar de sofrerem as negações anteriormente expostas, aceitam essa dominação como legítima e passam, inclusive, a disseminar essa ideia. Em muitos casos, esses sujeitos são, ainda, responsabilizados por sua “incapacidade”, sendo considerados “preguiçosos, pouco inteligentes, incapazes”, por não conseguirem evoluir no mesmo nível daqueles a quem as oportunidades são oferecidas.

Nesse sentido, é que Morin (2000) declara a necessidade de se educar para a era planetária, com a exigência de reformar, de forma interdependente, o modo de conhecimento, o pensamento e o ensino. Sem essas reformas permanecerão a execução e crença em um projeto falacioso de educação, onde não se respeita o direito fundamental dos estudantes, que se traduz na aprendizagem. Aqui se trata de uma aprendizagem significativa, pois em nada contribui um processo educacional superficial, que lesa o adolescente quando o ignora na ação de construção de conhecimento.

Somente quando a escola conseguir cumprir seu papel de formadora de cidadãos atualizados, politizados, criativos e transformadores estará participando como elemento da necessária “reforma intelectual e moral”, preconizada por Gramsci (1978b) (PARO, 2001).

O mesmo autor garante, ainda, que, se à escola são exigidos resultados, estes deveriam ser o saber pelos alunos. Se os alunos não aprenderam, isso significa que a escola não está produzindo. Portanto, como afirma Paro (2001, p. 13), “dizer que a escola é produtiva porque deu boa aula, mas o aluno não aprendeu, é o mesmo que dizer que a cirurgia foi um sucesso, mas o paciente morreu”.

Enfim, não se concebe, em pleno século XXI, que as escolas não consigam cumprir com o seu papel fundamental que é de garantir a aprendizagem dos sujeitos que nela depositam confiança e expectativa de alteração em sua realidade. Apesar de não podermos nos apegar à visão ingênua de educação, consideramos que ela, ainda, é o principal instrumento de evolução do homem. Evidentemente que a escola somente se constituirá como instrumento de mudança, caso sejam garantidas as condições mínimas e objetivas de funcionamento e sucesso.

### 3 “Você tem sede de que? Você tem fome de que?...”

“Os jovens querem trabalhar, mas não tem onde trabalhar. Os jovens querem aprender uma profissão, mas não tem onde aprender. Os jovens querem estudar, mas as escolas caem aos pedaços. Aí quando roubamos, querem que paguemos por esses erros sozinhos?” (Paulo, 18 anos)

Essa investigação nasceu de uma inquietação em relação à qualidade da educação oferecida pelas escolas estaduais, no Piauí. Nesse intuito, adotamos os fundamentos da pesquisa de cunho qualitativo que conforme, González Rey (2005, p. 29):

[...] é uma via essencial para a produção de teoria, isto é, para a construção de modelos teóricos de inteligibilidade no estudo de sistemas que não são diretamente acessíveis, nem em sua organização, nem nos processos que os caracterizam à observação externa.

Quanto aos objetivos, utilizou-se de uma abordagem explicativa e quanto aos procedimentos técnicos, adotou-se o estudo de campo, como forma de produzir as informações junto aos sujeitos.

Foram aplicados questionários com 11 (onze) adolescentes matriculados e frequentes, de uma escola da rede pública estadual do Piauí, sediada na cidade de Teresina, e 19 (dezenove) adolescentes evadidos de escolas estaduais, atualmente cumprindo medida cautelaratória em um centro de internação, na mesma cidade.

Além disso, utilizou-se de observação e organização de um grupo de discussão sobre as mesmas informações produzidas pelos adolescentes nos questionários.

Considerando os suportes teóricos, sentimo-nos confiantes em estender para toda a rede pública estadual de ensino a análise, absolutamente racional e verdadeira, realizada pelos adolescentes por meio dos instrumentos supracitados.

A seguir, apresentamos as informações produzidas com os sujeitos e as devidas análises em relação à problemática da pesquisa.

### **3.1 A gente quer prazer pra aliviar a dor...!!!**

As informações abaixo relacionadas dizem respeito às concepções que os adolescentes adotam no que diz respeito à escola, suas dinâmicas e seus espaços.

#### **3.1.1 Bebida é água! Comida é pasto!**

Na escola, onze adolescentes contribuíram para a pesquisa, e no Centro de Internação, dezenove participaram, manifestando suas concepções a respeito da qualidade do ensino, dos professores, das condições físicas e materiais da escola e do que consideram mais agradável ou desagradável nessa instituição.

O mais agravante nas respostas dos alunos se relaciona à eleição da sala de aula como o que há de mais desagradável na escola. Dos 11 (onze) alunos da escola, sete responderam que a sala de aula é o espaço menos agradável dessa instituição, e do CEIP, 10 (dez) manifestaram indisposição em relação a esse espaço. Informação que deveria inquietar todos os sujeitos que fazem parte dessas instituições, haja vista que, ao contrário do que consideram os adolescentes, esse deveria ser o espaço mais importante e apreciado.

É preciso questionar seriamente se a precariedade das condições de funcionamento a que o Estado relegou os serviços públicos de ensino permite chamar de escola isso que se diz oferecer à 'quase' totalidade de crianças e jovens escolarizáveis (PARO, 1998, p. 02).

Por vezes, apresentando uma reflexiva consciência crítica, os adolescentes apontam as deficiências da escola quanto à estrutura física e material dela, quando citam o que deveria melhorar nesse ambiente para que se torne mais agradável.

Fazem referência à necessidade de construção de espaço mais adequado para a prática de esportes, sintonizando com a escolha da educação física como uma das disciplinas mais apreciadas da matriz curricular.



Assinalam o imperativo de instalação de condicionadores de ar nas salas de aula, cerca elétrica nos muros da escola e conserto de “coisas” quebradas. Reforçam essas manifestações com o discurso de que falta à escola, na verdade, uma reforma geral e, especificamente, um maior cuidado no que tange à limpeza do espaço. Essas respostas somente confirmam a decadência das instalações físicas da escola que comprometem seriamente a aprendizagem.

Morin (2000, p. 99) afirma que “não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições”. Considerando que,

[...] as escolas não são de forma alguma ideologicamente inocentes, e nem simplesmente reproduzem as relações e interesses sociais dominantes, [...] exercitam formas de regulação moral e política intimamente relacionadas com as tecnologias de poder que produzem assimetrias na capacidade de grupos e indivíduos de definir e compreender suas necessidades (GIROUX, 1997, p. 124).

Nesse sentido, permitimo-nos crer que os adolescentes, embora oscilem na formação de um pensamento e posicionamento crítico, conseguem, muitas vezes, apesar do que lhes é negado, no que se refere a um ensino de qualidade, expressar opiniões coerentes com a realidade constatada nesses espaços escolares.

O que deveria lhes isentar da caricatura de sujeito que “nada quer”, são, principalmente, suas denúncias a respeito da imprescindibilidade de professores qualificados e garantia de aulas mais interessantes, que promovam a efetiva aprendizagem. Referem-se, ainda, à absoluta necessidade de melhor interatividade entre os sujeitos que integram a escola.

As únicas informações que dicotomizam dizem respeito aos conceitos que aplicam aos professores e às aulas. Aos professores, atribuem conceito qualitativo, variando entre 8 e 10, conforme tabela sugerida a eles. Às aulas, paradoxalmente, aplicam conceito negativo, oscilando entre 1 e 5. Parece não estabelecerem uma relação entre professores e aulas.

Isso leva-nos a crer que, conforme assevera Giroux (1997), se os estudantes são expostos a crenças e valores que negam sua cultura, muito pouco aprenderão sobre pensamento crítico, e muito sobre o que Freire chama de “cultura do silêncio”. A negação de sua cultura e a inculcação de uma outra, estranha, dificulta e, até mesmo, impede-lhe de adotar atitudes críticas e reivindicatórias, principalmente se isso significa enfrentar uma figura que representa essa cultura dominante.

Todas as situações expostas e as informações produzidas pelos adolescentes exprimem uma prática que assola o país, que se configura um paradoxo: apatia de educadores, autoridades e público em geral – grande quantidade de recursos, esforços de enormes

contingentes de professores e funcionários, horas preciosas de crianças e jovens – pífios resultados (PARO, 1998).

Vale ressaltar que os adolescentes do CEIP, evadidos da escola, expressam como motivo de abandono da escola, o desinteresse por essa instituição e as aulas. Paradoxalmente, registram a importância da escola para melhor desempenho social e profissional.

Enfim, resta-nos a indagação proposta por Giroux (1997, p. 29):

Em outras palavras, de que maneira as formas mais amplas de dominação e subordinação política, econômica, social e ideológica são investidas na linguagem, textos e práticas sociais das escolas, bem como nas experiências dos próprios professores e estudantes?

Conclui-se, portanto, que as informações produzidas pelos adolescentes retratam, de forma bastante coerente e transparente, a falência estampada pela escola. Conseguem expressar uma imagem real da atual estrutura dessa instituição de ensino, expondo suas principais fragilidades no que tange à gestão, estrutura física, corpo docente e recursos materiais.

#### **4 “A gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte...”**

Pesquisar sobre essa problemática possibilitou-nos conhecer o retrato da escola nos dias atuais. As fragilidades foram expostas, apesar de, em certos momentos, demonstrarem ausência de flexibilidade, apresentando algumas dicotomias entre suas colocações.

Provocados, os adolescentes construíram uma imagem perfeita do estado crítico de falência em que se encontram as escolas estaduais. Esse estado foi alcançado a partir do descaso impetrado pelos órgãos competentes. Descaso esse que provoca uma espécie de letargia, descrédito e inoperância nos sujeitos que fazem parte dessa instituição.

A título de conclusão, cabem algumas indagações que permearam nossas angústias e constatações a respeito das informações apresentadas pelos adolescentes:

- Que percurso a escola percorreu para chegar a esse estado?
- Como a educação configurar-se-á, no Estado, a partir da decretação desse estado de falência?
- Quais as perspectivas para os adolescentes que se evadiram da escola?
- Qual a relação entre o abandono da escola e o cometimento de atos infracionais?

- Até quando os adolescentes aceitarão ser penalizados sozinhos por um fracasso que é menos deles que do estado?
- Qual o posicionamento dos outros sujeitos frente a essa situação?
- Que dispositivos podem/devem ser acionados para operar alterações nesse quadro?

Não há mais como fugir dessa discussão. O embate é necessário. Calar significa ser conivente, omissivo, covarde. Quem mais poderá assumir com os adolescentes essa reflexão? Especialmente, nós, professores. Urge instalar e fomentar um debate científico e político sobre as principais questões apontadas pelos adolescentes. Afinal, nós, também, somos sujeitos desse espaço e contribuimos, direta ou indiretamente para esse caos. Nada mais justo, portanto, que assumamos essa causa como nossa.

Não dá mais para assistir dos bastidores e esperar que as escolas fechem ou que os adolescentes, sozinhos, reivindiquem a reforma necessária e urgente. Eles sentem e expressam esse sentimento. É preciso, então, que os sujeitos que têm força para provocar uma transmutação nessa instituição se levantem e bradem. O silêncio é constrangedor e demonstra o descaso que os professores comungam com as autoridades que deveriam e poderiam executar as alterações necessárias para a reconstrução e soerguimento da escola.

O intuito é que essa investigação contribua para uma provocação nas bases que deram suporte a esse estado lastimável de letargia e má qualidade que permeiam a educação no âmbito das escolas estaduais. Assim, que esse texto suscite uma discussão mais aprofundada sobre essa problemática, para que alcance os principais responsáveis por ela e que têm poder suficiente de modificar essa conjuntura.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução:** Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Brasília, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIROUX, H. **Teoria Crítica e Resistência em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 270 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2a ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; 2000.

MORIN, Edgar. ROGER, Emílio Ciurana. MOTTA Raúl. **Educar na era Planetária**. São Paulo: 2 ed. Cortez. Brasília-DF: UNESCO, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.) (1998). **Pierre V Bourdieu**. Escritos em Educação. Petrópolis: Vozes.

PARO, Vitor Henrique. Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade. In: *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001a.p. 121-139.

PARO, Vitor Henrique. A GESTÃO DA EDUCAÇÃO ANTE AS EXIGÊNCIAS DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DA ESCOLA PÚBLICA. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional Sobre Reestruturação Curricular, realizado de 6 a 11/7/1998, em Porto Alegre, RS. Publicado em: SILVA, Luiz Heron da; org. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, Vozes, 1998. p. 300- 307.

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2010/a\\_gestao\\_da\\_educacao\\_vitor.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/a_gestao_da_educacao_vitor.pdf)

\_\_\_\_\_, FERRETI, Celso J., VIANNA, Cláudio P. et al., (1988a). A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. **Cadernos de Pesquisa**, n. 65, p. 11-20, 1988.

REY, Fernando González. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira, 2005.